

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE ENFERMAGEM OBSTÉTRICA NA BASE DE DADOS SCIELO

ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTION ON OBSTETRICAL NURSING IN SCIELO DATABASE

ANÁLISIS DE LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA EN ENFERMERÍA OBSTÉTRICA EN LA BASE DE DATOS SCIELO

Priscila de Souza Aquino¹, Raul Feitoza Rogerio², Sabrina Ferreira da Silva³, Ana Karina Bezerra Pinheiro⁴, Ana Kelve de Castro Damasceno⁵

Reconhecendo a importância da pesquisa para o avanço da enfermagem obstétrica realizou-se este estudo objetivando caracterizar a produção científica sobre enfermagem obstétrica disponível na base de dados SciELO quanto aos aspectos estruturais e de conteúdo. Estudo descritivo, bibliográfico, realizado entre setembro e outubro de 2008 na base de dados SciELO por meio do descritor enfermagem obstétrica. Os artigos analisados totalizaram 32. Os resultados demonstraram uma produção científica realizada principalmente por enfermeiros, com titulação máxima de doutor, predominantemente produzida na região sudeste do país. O periódico que mais publicou essa temática foi a Revista Latino-Americana de Enfermagem, sendo esses artigos originais, com abordagem qualitativa e coleta de dados em serviços de assistência pré-natal, em sua maioria feita com enfermeiros. Conclui-se que as publicações encontradas são relevantes para a prática clínica, além de apresentarem características de qualidade denotando maior participação da enfermagem na comunidade científica, contribuindo para o crescimento profissional.

Descritores: Enfermagem Obstétrica; Indicadores de Produção Científica; Pesquisa; Base de Dados.

It was by recognizing the importance of research for the advancement of obstetrical nursing, that this research was done. It also aimed to characterize the scientific output of obstetrical nursing available in the database SciELO, regarding the structural and content aspects. It was a descriptive and bibliographic study, conducted between September and October 2008 in the database SciELO through the descriptor obstetrical nursing. The articles analyzed totaled 32. The results showed a scientific production mainly performed by PhD nurses, predominantly produced in the southeast of the country. The journal in which the topic was published the most was the Latin American Journal of Nursing. The articles were original, with a qualitative approach and data collection in prenatal services, mostly done with nurses. It was found out that the publications are relevant to clinical practice, and presents features of quality showing greater involvement of nursing in the scientific community, contributing to the professional growth.

Descriptors: Obstetrical Nursing; Scientific Publication Indicators; Research; Database.

Reconociendo la importancia de la investigación para el avance de la enfermería obstétrica se realizó este estudio con objetivo de caracterizar la producción científica sobre enfermería obstétrica a disposición en la base de datos SCIELO concerniente a los aspectos estructurales y de contenido. Estudio descriptivo, bibliográfico, realizado entre septiembre y octubre de 2008 en la base de datos SCIELO mediante el descriptor enfermería obstétrica. Los artículos analizados fueron al todo 32. Los resultados expusieron una producción científica realizada principalmente por enfermeros, con titulación máxima de doctor, principalmente producida en la región sureste del país. El periódico que hizo más publicaciones sobre este tema fue la Revista Latinoamericana de Enfermería, siendo artículos originales, con enfoque cualitativo y recolecta de datos en servicios de asistencia prenatal, la mayoría hechos con enfermeras. Se concluye que las publicaciones halladas son relevantes para la práctica clínica, además de presentar características de calidad con rasgos de mayor participación de la enfermería en la comunidad científica, contribuyendo al crecimiento profesional.

Descriptorios: Enfermería; Obstétrica Indicadores de Producción Científica; Investigación; Base de Datos.

¹ Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Enfermagem pelo programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista PROPAG. Brasil. E-mail: priscilapetenf@yahoo.com.br

² Enfermeiro. Hospital Geral de Fortaleza. Brasil. E-mail: raultito@gmail.com

³ Graduanda em Enfermagem do 9º semestre. Bolsista do Programa de Educação Tutorial da UFC/Brasil. E-mail: duquezadesabri@hotmail.com

⁴ Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto III da UFC/Brasil. E-mail: anakarinaufc@hotmail.com

⁵ Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto I da UFC/Brasil. E-mail: anakelve@hotmail.com.

Autor correspondente: Priscila de Souza Aquino

Rua Cruzeiro do Sul, 221, altos. Bairro Carlito Pamplona. CEP: 60335-190/Brasil. E-mail: priscilapetenf@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O cuidado em enfermagem obstétrica deve iniciar antes da concepção, acompanhando o pré-natal, o parto e o puerpério. Essa multiplicidade de situações, cada uma com demandas específicas para o estabelecimento de intervenções de enfermagem, implica na necessidade de constante atualização e aquisição de novos conhecimentos sobre a especialidade.

A assistência à maternidade exige o conhecimento de aspectos fisiológicos do corpo feminino e do processo gestatório, mas estes necessitam de um suplemento, os conhecimentos acerca de nuances psicológicas, sociais e culturais inerentes à gravidez. A existência de uma atenção holística e menos tecnicista poderá favorecer uma experiência menos traumática, pois promoverá maior conforto físico e encorajamento emocional.

A obstetriz representa uma importante mediadora para prover cuidados de saúde a gestantes, parturientes, puerperas, recém-nascidos e familiares, no sentido de promover e preservar a normalidade do processo de nascimento, atendendo às necessidades físicas, emocionais e socioculturais das mulheres. Essa profissional deverá estar integrada à equipe de saúde e ser capaz de atuar de forma autônoma, responsabilizando-se pela assistência à gestação e ao parto normal⁽¹⁾. Outros profissionais também poderão atuar em benefício do binômio mãe-filho, acarretando menos ansiedade em relação ao parto e menos intercorrências.

A assistência à mulher no período gravídico puerperal ainda tem reflexos de uma prática biomédica, fragmentada e intervencionista, estando a mulher alheia à participação em todo o processo. A consequência dessa assistência tecnocrática tem refletido negativamente nos altos índices de morbimortalidade materna e perinatal que ainda permeiam as nossas maternidades⁽²⁾. Esse fato se traduz na quantidade excessiva de partos cesáreos que acarretam lucros aos hospitais e médicos, aumentam a rotatividade, além de serem mais rápidos e previsíveis⁽³⁾.

Assim, percebe-se que a inclusão de enfermeiras obstétricas na assistência ao parto de baixo risco permitirá uma redução de intervenções desnecessárias, oferecendo suporte à mulher e à família, além de proporcionar uma integralidade da assistência⁽⁴⁾. Esses preceitos são os norteadores dos Centros de Parto Normal, que prezam por uma atenção voltada para as necessidades da parturiente⁽⁵⁾.

A atuação e a formação dos enfermeiros obstétricos, indubitavelmente, foram transformadas ao longo do tempo; contudo, questões relacionadas à autonomia profissional e à prática colaborativa na assistência à mulher ainda permeiam as discussões científicas e são pontos de pauta constantes em verdadeiros embates entre profissões e instituições diferentes.

Em relação à legislação acerca da atuação do enfermeiro obstétrico, principalmente acerca do parto, a Resolução Normativa nº 167, de 9 de janeiro de 2007, que atualiza o rol de procedimentos e eventos em saúde, estabelece que para fins de cobertura do parto normal sem distócia poderá ser realizado por enfermeiro obstétrico, habilitado de acordo com as atribuições definidas pela Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que rege o exercício profissional do enfermeiro. Além disso, permite a presença de um acompanhante durante toda a estadia da mulher no hospital, desde o momento do parto até a sua liberação⁽⁶⁾.

A contextualização supracitadas caracterizam a enfermagem obstétrica como um dos campos de atuação do enfermeiro no qual mudanças, tanto legislativas quanto conceituais e teóricas, estão acontecendo e absolutamente alteram o delineamento do comportamento e das atitudes na prática deste profissional. Tendo em vista a necessidade de uma atualização e síntese do conhecimento produzido, torna-se importante saber quem são os produtores deste conhecimento e as características relacionadas às publicações. Assim, este estudo teve como objetivo caracterizar a produção científica sobre enfermagem obstétrica disponível na base de dados SciELO quanto aos aspectos estruturais e de conteúdo.

METODOLOGIA

A pesquisa é do tipo bibliográfica, descritiva. A investigação ocorreu em fonte secundária, na base de dados *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). Essa base de dados é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. Para busca das publicações, foi utilizado o descritor enfermagem obstétrica, o que totalizou um número de 36 artigos. Os critérios de inclusão consistiam em: artigos científicos que estivessem coerentes com a temática enfermagem obstétrica, em qualquer idioma e ano de publicação. Foram excluídos os artigos repetidos, o que totalizou uma amostra de 32 artigos.

Foi realizada uma análise do conteúdo presente nos artigos a partir de um formulário de coleta de dados, que foi preenchido para cada artigo pesquisado no estudo. O formulário permitiu a obtenção de informações sobre aspectos estruturais e de conteúdo. Cabe ressaltar que uma das variáveis investigadas, a titulação dos autores, foi pesquisada nos próprios currículos disponíveis na rede mundial de dados, quando da ausência no artigo. A coleta de dados se deu no período de setembro e outubro de 2008.

Para interpretação dos dados, fez-se uso de tabelas ilustrativas com dados estatísticos simples, como frequências absolutas e relativas. Tais recursos permitiram uma visão objetiva e válida dos dados para análise.

RESULTADOS

Quanto à caracterização dos artigos no tocante aos aspectos estruturais, a instituição de origem da publicação foi investigada. Conforme os dados avaliados, percebeu-se maior prevalência da Universidade de São Paulo, 12 (37,5%), seguida da Universidade Federal de São Paulo, 6 (18,7%) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com 2 (6,2%) artigos. Outras instituições foram citadas, porém apenas 1 (3,1%) vez, como a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Universidade Estadual de Campinas, Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Estadual do Ceará, Universidade Federal do Piauí, dentre outras.

No concernente à unidade institucional responsável pela publicação, observou-se que as Escolas/Departamentos de enfermagem são os maiores produtores nessa área, com 29 (90,6%) trabalhos associados. As outras unidades citadas foram: Departamento de Ciências Sociais, 1 (3,1%), Instituto Fernandes Figueira, 1 (3,1%), e 2 (6,2%) não foram mencionados.

Com relação aos Estados responsáveis pelas produções, observou-se uma prevalência significativa do Estado de São Paulo, 20 (62,5%), seguido do Rio de Janeiro, 5 (15,6%), e outros, com 1 (3,1%) citação cada, como: Minas Gerais, Piauí, Ceará, Rio Grande do Sul, e Paraná.

O estado de São Paulo foi o que mais produziu acerca da temática enfermagem obstétrica. Esse dado corrobora o achado anterior acerca da instituição de origem. Além disso, ressalta-se que o único país responsável pelas publicações foi o Brasil, pois a base de dados selecionada concentra apenas publicações desse país. Outras

considerações podem ser feitas quando se analisa as publicações pela região responsável. A região sudeste apresentou um número bem mais elevado de produções, 26 (81,2%), que outras regiões, como nordeste e sul, ambas com 3 (9,4%) estudos.

Quanto aos autores dos artigos analisados, esses totalizaram 87, o que dá uma média de 2,7 autores por trabalho. Quando analisou-se a quantidade de autores por artigo percebeu-se que 17 (53,1%) trabalhos apresentaram dois autores, 9 (28,1%) tiveram três autores, 3 (9,4%) apresentaram cinco autores.

Ao analisar-se a categoria profissional dos produtores das publicações, observou-se que 79 (90,8%) eram enfermeiros, porém outras categorias estavam presentes, como médicos, psicólogos, assistentes sociais, graduados em geografia e história, ciências humanas e obstetrícia.

A titulação dos autores foi analisada com base nas informações presentes nos próprios artigos, bem como nas buscas por currículos lattes ou outras fontes da rede mundial de dados que gerassem tal informação. As mesmas foram assinaladas na tabela 1.

Tabela 1 — Distribuição da produção científica sobre enfermagem obstétrica quanto à máxima titulação dos autores. Scielo, set/out. 2008

Titulação máxima (N=87)	N	%
Livre-docência	5	5,7
Pós-doutorado	1	1,1
Doutorado	43	49,4
Mestrado	18	20,7
Especialização	9	10,3
Graduação	11	12,6

Quanto ao ano de publicação dos artigos analisados os dados evidenciaram um aumento nos últimos seis anos. O ano com mais publicação foi 2006, com 8 (25%) artigos, seguido do ano 2007, 2005 e 2002, com 6 (18,7%) artigos cada. A publicação mais antiga datou de 1998 e a mais recente de 2008, ambas com apenas 1 (3,1%) artigo publicado.

Considerou-se relevante investigar também os periódicos que mais produzem sobre enfermagem obstétrica, a fim de detectar as possíveis fontes de conhecimento para a área, como forma de contribuir para a pesquisa de novos assuntos e direcionar as futuras publicações. A Revista Latino-Americana de Enfermagem foi a que mais publicou, 12 (37,5%), seguida da Revista da Escola de Enfermagem da USP, 6 (18,7%), da Revista Brasileira

de Enfermagem, 4 (12,5%), e Cadernos de Saúde Pública e Acta Paulista Revista de Enfermagem, ambas com 3 (9,4%), dentre outras.

Conforme observado, a maior concentração das publicações em enfermagem obstétrica foi na Revista Latino-americana de Enfermagem, seguida da Revista da Escola de Enfermagem da USP. Ambas as revistas mais citadas pertencem à região sudeste, a primeira à cidade de Ribeirão Preto e a segunda pertencente à cidade de São Paulo. Das nove revistas citadas, cinco são pertencentes a Escolas de Enfermagem, o que pode denotar uma maior procura de enfermeiros pela publicação em revistas da área. Apesar do descritor utilizado ser enfermagem obstétrica, 6 (18,7%) artigos foram publicados em revistas de outras áreas de conhecimento, como é o caso das revistas médicas e de Saúde Pública/coletiva.

A análise realizada acerca dos elementos contidos nos artigos encontrados abordou diferentes vertentes. Nessa fase, considerou-se importante identificar a fonte primária do artigo, para uma melhor caracterização dos mesmos. A tabela 2 denota os achados acerca dessa variável.

Tabela 2 — Distribuição da produção científica sobre enfermagem obstétrica quanto à fonte primária do artigo. Scielo, set/out. 2008

Fonte primária do artigo (N=32)	N	%
Tese	3	9,4
Dissertação	10	31,2
Monografia de Especialização	2	6,2
Monografia de conclusão de curso	1	3,1
Artigo original	15	46,9
Relato de experiência	1	3,1

Conforme exposto na tabela 2, a maioria dos artigos foi resultado de pesquisas originais que são contribuições destinadas a divulgar resultados de pesquisa original inédita, que possam ser replicados e/ou generalizados. Ademais, 10 (31,2%) artigos foram resultados de dissertações, resultado da importante divulgação dos produtos dos programas de pós-graduação para a comunidade científica.

A quantidade de palavras-chaves variou de duas a cinco. Conforme percebeu-se, mais da metade dos artigos continha três descritores, 19 (59,4%), seguida de quatro descritores, 9 (28,1%), cinco descritores, 3 (9,4%), e apenas dois, com 1 (3,1%) artigo. A padronização das

palavras utilizadas para sintetizar os artigos é de extrema importância para a fácil localização do mesmo, uma vez que permite aos pesquisadores utilizar palavras semelhantes e em menor número, diminuindo o tempo de busca. Os autores devem ter sensibilidade ao selecionar as palavras, enfatizando aquelas que mais caracterizam o conteúdo do artigo. Além disso, o número de palavras é importante, uma vez que representa mais opções para que o artigo seja encontrado.

No concernente à análise de conteúdo, o ambiente de coleta de dados dos artigos foi investigado, observando-se a existência de uma diversidade de locais, prevalecendo os serviços de pré-natal, aparecendo em 9 (25,7%) artigos. Concomitante porcentagem estava presente nos ambientes não mencionados ou que não se aplicavam. Os números relacionados à opção não se aplica podem ser explicados pela existência de artigos reflexivos ou pesquisas bibliográficas que não fizeram uso de ambiente de coleta de dados. Além disso, um artigo poderia ter mais de um ambiente de coleta, fato que explica o total de 35 locais. Foram citados também locais como a maternidade, 6 (17,1%), hospitais gerais, 5 (14,3%), Centro de Parto Natural, 3 (8,6%), domicílio, 2 (5,7%), e universidade, com apenas 1 (2,9%) citação.

Quanto aos participantes das pesquisas realizadas, ou seja, a população/amostra, considerou-se importante verificar essa variável com o objetivo de conhecer os principais focos da atenção, a fim de observar se estão condizentes com a temática enfermagem obstétrica. Os achados foram explicitados na tabela 3.

Tabela 3 — Distribuição da produção científica sobre enfermagem obstétrica quanto à população/amostra. Scielo, set/out. 2008

População/amostra do estudo (N=35)	N	%
Enfermeiros	9	25,7
Demais profissionais de saúde	4	11,4
Gestantes	3	8,6
Parturientes	4	11,4
Puérperas	1	2,9
Escolas de formação	1	2,9
Prontuários ambulatoriais	3	8,6
Prontuários hospitalares	2	5,7
Mulheres no pré-operatório	2	5,7
Não se aplica	6	17,1

A última variável investigada estava relacionada ao tipo de abordagem metodológica utilizada nos artigos,

podendo ser classificada em qualitativa, quantitativa ou utilizar ambas as nomenclaturas. A abordagem metodológica mais utilizada foi a qualitativa, em 16 (50%) artigos. A tipologia quantitativa esteve presente em 15 (46,9%) artigos. Muitos autores consideram relevante a adoção conjunta das duas abordagens descritas. Nos estudos investigados, apenas 1 (3,1%) utilizou essa abordagem.

DISCUSSÃO

Conforme observado, a Universidade de São Paulo foi a que mais produziu artigos sobre enfermagem obstétrica, em detrimento a escassos trabalhos realizados pelas mais diversas instituições. Esse resultado já era esperado, uma vez que essa instituição, fundada em 1934, é considerada uma Universidade de excelência e vem acumulando, ao longo dos anos, reconhecimento dos mais diversos meios. Além disso, a pós-graduação dessa instituição somada a outras formas de pesquisa, detém 28% da produção científica brasileira⁽¹⁾.

As escolas de enfermagem concentram pesquisadores qualificados para a produção científica, que muitas vezes participam como orientadores, além de oferecer os cursos de enfermagem de graduação e pós-graduação, que acabam por exigir trabalhos de conclusão de curso. Esse fato pode resultar no alto índice de publicações oriundas dessas unidades institucionais.

O serviço educacional fornece o ambiente em que os estudantes podem aprender sobre o processo de pesquisa. Toda e qualquer profissão requer conhecimento científico para formar a base de sua prática profissional. Nesse sentido, autores afirmam que a pesquisa em enfermagem é de suma importância, pois auxilia a desenvolver, aprimorar e ampliar a base científica levando ao aperfeiçoamento contínuo do profissional de enfermagem ressaltando uma própria identidade profissional⁽⁷⁾. Além disso, esse embasamento poderá fortalecer a profissão, esclarecer conceitos e nortear as práticas de enfermagem.

Um dos achados de grande relevância foi no concernente à região de origem dos artigos. A região sudeste é a região mais industrializada do país, com tecnologias de ponta e grandes avanços na área da pesquisa. O estado de São Paulo responde por mais da metade da produção científica no Brasil, graças ao apoio continuado do contribuinte paulista a três excelentes universidades estaduais, a USP, a Unicamp e a Unifesp, a 20 institutos de pesquisa estaduais e à FAPESP, ao lado de expressivo apoio

por agências federais e de atividades de instituições de pesquisa no Estado⁽⁸⁾. A concessão de bolsas no país para pesquisa aumentou consideravelmente de 2000 a 2004, sendo a região sudeste a mais contemplada em termos de números totais. Além disso, as bolsas de fomento à pesquisa também foram destinadas em maior quantidade para essa região, ficando a região nordeste em segundo lugar no ano de 2004⁽⁹⁾.

O número de autores nos estudos mostrou congruência com demais pesquisas realizadas no país. Uma investigação mostrou uma prevalência de 62% de trabalhos publicados em co-autoria. O número de co-autores variou de 1 a 7, porém a maioria dos trabalhos, 90%, tinha de 1 a 3 co-autores⁽¹⁰⁾. Assim, é notória uma tendência para a realização de trabalhos em grupos e este fato é importante para o desenvolvimento da produção científica da enfermagem⁽¹¹⁾.

A categoria profissional mais prevalente foi a de enfermeiros, o que pode ser explicado pela utilização de um descritor com a denominação enfermagem obstétrica na seleção dos artigos, o que prevê uma maior participação destes na autoria dos estudos.

Esse aumento da pesquisa em enfermagem fornece uma base de conhecimento científico especializado que fortalece a profissão por antecipar e atender esses desafios que mudam constantemente e manter nossa relevância social. Ademais, ressalta-se a importância de associação entre a pesquisa, conhecimento teórico, com a prática clínica, conhecimento empírico.

Quanto à titulação dos autores, predominou uma alta titulação como mestrado e doutorado. Esse fato pode garantir uma qualidade da publicação em enfermagem obstétrica, visto que os mesmos possuem habilitação e proficiência para atuarem nessa área do saber. Também enfatiza-se a relação que esses achados pode ter com a instituição mais presente e a região mais produtora, uma vez que essas possuem programas de pós-graduação de qualidade, com grandes índices de publicação e as melhores avaliações pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Estudo com o objetivo de caracterizar a produção científica sobre sexualidade, revelou uma maior presença de doutores na publicação dos artigos, achado semelhante ao do presente estudo. Esses resultados podem refletir as características nacionais quanto ao aumento do número de mestres e doutores⁽¹²⁾. Nos anos de 1996 a 2003, foram criados 872 novos cursos de mestrado e 492 de

doutorado. O número de alunos matriculados nesse período aumentou em 30 mil no mestrado e 19 mil no doutorado. O número de mestres e de doutores titulados entre esses anos praticamente triplicou⁽¹³⁾.

As publicações na temática enfermagem obstétrica mostraram um aumento significativo nos últimos anos, pois há um incentivo maior acerca da publicação de trabalhos científicos, principalmente como um relevante critério de avaliação dos programas de pós-graduação e dos méritos para ascensão em produtividade pelo CNPq. Além disso, o incentivo à pesquisa está presente ainda nas salas de aula de graduação, como um suporte para a formação de jovens doutores. Nos anos recentes, a produção científica na América Latina teve um aumento significativo. Esse avanço tem como principais atores os pesquisadores brasileiros, cujo número de artigos publicados supera significativamente os que têm origem em outros países dessa região⁽¹⁴⁾.

Por sua rápida publicação e amplitude de conhecimentos, os periódicos representam meios eficazes de atualização e aquisição de informações. Os periódicos científicos consagram-se como uma das formas escolhidas para que o consumidor de pesquisa seja informado da crescente demanda de produção de conhecimento⁽¹⁵⁾. Os achados confirmaram dados anteriores que atestam a região Sudeste como grande produtora de pesquisas, e em sua maioria sede dos periódicos.

Além disso, no atual estágio da ciência, a publicação em periódicos científicos atesta credibilidade, certifica a qualidade da ciência, contribui substantivamente para a construção de carreiras acadêmicas, além de determinar de alguma forma quem consegue financiamento para realizar suas pesquisas⁽¹⁴⁾.

Quanto à fonte primária do artigo, atestou-se que os artigos originais foram maioria, seguidos das dissertações. Isso implica que enfermeiros estão produzindo artigos diretamente para publicação. Nem todos os enfermeiros têm a obrigação ou o dever de conduzir pesquisas. Contudo, todos podem participar de alguma fase desse processo. Enfermeiros de todos os âmbitos profissionais são consumidores ou produtores de pesquisa, fato que agrega grande valor para o crescimento da enfermagem.

Já as dissertações são resultado dos programas de mestrado, e a produção científica oriunda dos alunos egressos dos programas de mestrado e doutorado ainda influencia a avaliação de seus programas pela Capes, por um período de três anos⁽¹³⁾.

A existência de um vocabulário estruturado e trilingüe dos descritores em ciências da saúde (DeCS), criado pela BIREME, facilitou a indexação de artigos de revistas científicas, livros, anais de congressos, relatórios técnicos, e outros tipos de materiais, bem como a busca por esses assuntos. O DeCS é um vocabulário dinâmico que totaliza 29.490 descritores, sendo 4723 exclusivamente do DeCS. Por ser dinâmico, registra processo constante de crescimento e mutação incluindo a cada ano um mínimo de 1000 interações na base de dados, dentre alterações, substituições e criações de novos termos ou áreas⁽¹⁶⁾. Os achados mostraram a predominância de três descritores nos artigos analisados.

Os ambientes de coleta de dados devem ser cuidadosamente selecionados e estar em concordância com os objetos e objetivos do estudo. Com a temática enfermagem obstétrica, já eram esperados ambientes como maternidades/hospitais, serviços de pré-natal e centros de parto natural.

Conforme os achados, enfermeiros foram os que mais participaram das pesquisas investigadas, possivelmente por representarem uma categoria profissional que lida diretamente com a clientela, cuidando e disponibilizando meios de promover a saúde e a qualidade de vida dos indivíduos. Várias foram as fontes de informações das pesquisas realizadas, cabendo destacar a grande participação das mulheres, alvos primordiais da atenção obstétrica, em vários estágios de vida, como puerpério, gestação, parto e mulheres no pré-operatório. São de grande relevância os estudos que concentram essas populações, uma vez que essas mulheres podem estar expressando seus sentimentos, ou mesmo a comunidade científica pode estar conhecendo um pouco mais as necessidades inerentes às fases da vida.

Com relação à abordagem metodológica utilizada, houve prevalência similar dos dois tipos existentes. As abordagens qualitativas abarcam a totalidade de seres humanos, concentrando-se na experiência humana em cenários naturalistas⁽¹⁷⁾. Ainda, as informações qualitativas envolvem compreensões acerca dos acontecimentos, vivências únicas dos personagens, influenciadas pela cultura e pelas percepções construídas ao longo da vida⁽¹⁸⁾. Já os estudos quantitativos utilizam instrumentos de medida que permitem assegurar a confiabilidade dos achados, com quantificação dos dados, principalmente quando há necessidade de comparação do evento⁽¹⁹⁾. As pesquisas quantitativas apresentam informações preci-

sas e interpretáveis, resultados das estratégias adotadas pelo pesquisador. Nelas há um controle das variáveis independentes, além da exigência de maior número de informantes que a pesquisa qualitativa⁽⁷⁾.

Autores defendem que o conjunto de dados quantitativos e qualitativos é imprescindível para o pleno desenvolvimento da ciência e cada vez mais os pesquisadores estão utilizando esse tipo de complementação. Com este conjunto, pode-se alcançar a análise dos valores subjetivos e objetivos das ações humanas, que estão envolvidos de forma dinâmica. Os métodos qualitativos complementam os quantitativos, pois indicam motivos, percepções dos sujeitos e guiam as ações a serem implementadas⁽²⁰⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos objetivos propostos no início da pesquisa, os resultados foram esclarecedores e levaram a considerar que a produção em enfermagem obstétrica apresentou características bem peculiares. Observou-se que as produções científicas concentraram-se em instituições da região sudeste, mais precisamente de São Paulo, nas revistas de grande respaldo, provenientes de autores com títulos de doutores e mestres, o que certifica uma adequada capacitação para as pesquisas. Além disso, identificou-se uma tendência crescente de publicações na área, com predominância de enfermeiros e utilização de ambas as abordagens metodológicas, com utilização em sua maioria dos próprios profissionais dessa categoria para a coleta de dados, em ambientes como serviços de pré-natal.

Os achados da pesquisa permitiram caracterizar os artigos que utilizaram o descritor enfermagem obstétrica, além de identificar os pontos fortes dessas publicações. Percebeu-se que o conhecimento científico, cada vez mais difundido, está sendo realizado pelos enfermeiros, com preocupações voltadas para a adequação de políticas públicas de qualidade, além de vislumbrar significantes mudanças para a prática profissional. Diante disso, ressalta-se a necessidade de estímulo cada vez maior para publicações acerca da área obstétrica e suas nuances, uma vez que essa temática vem há muito sendo discutida, mas não apresenta resoluções efetivas para a implementação na prática clínica.

Assim, conclui-se que a enfermagem obstétrica tende a ganhar seu espaço, principalmente nas maternidades e centros de parto natural, mostrando um trabalho capacitado, efetivo e congruente com os aspectos de

humanização do parto e desmedicalização da assistência, que tanto têm sido discutidos no cenário mundial.

REFERÊNCIAS

1. Universidade de São Paulo. A USP [Internet]. [citado 2008 set 15]. Disponível em: <http://www2.usp.br/index.php/a-usp>.
2. Moura FMJSP, Crizostomo CD, Nery IS, Mendonça RCM, Araújo OD, Rocha SS. A humanização e a assistência de enfermagem ao parto normal. *Rev Bras Enferm*. 2007; 60(4): 452-5.
3. Sodré TM, Lacerda RA. O processo de trabalho na assistência ao parto em Londrina-PR. *Rev Esc Enferm USP*. 2007; 41(1): 82-9.
4. Dias MAB, Domingues RMSM. Desafios na implantação de uma política de humanização da assistência hospitalar ao parto. *Ciênc Saúde Coletiva* 2005; 10(3): 669-705.
5. Machado NXS, Praça NS. Centro de parto normal e assistência obstétrica centrada nas necessidades da parturiente. *Rev Esc Enferm USP*. 2006; 40(2): 274-9.
6. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Regulações normativas. RN nº 167, de 9 de janeiro de 2007 [Internet]. [citado 2008 set 18]. Disponível em: http://www.ans.gov.br/portal/site/legislacao/legislacao_integra.asp?id=1084&id_original=0.
7. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos da pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. Porto Alegre: Artmed; 2004.
8. Marques F. Mais um degrau. *Rev Pesq FAPESP* [periódico na Internet]. 2006 [citado 2008 set 18]. Edição 126. Disponível em: <http://www.revistapesquisa.fapesp.br/?art=3021&bd=1&pg=1&lg=>.
9. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Assessoria de Estatísticas e Informação, Estatísticas e Indicadores da Pesquisa no Brasil segundo Regiões Geográficas. 2005 [Internet]. [citado 2008 out 4]. Disponível em: http://ftp.cnpq.br/pub/doc/aei/indpesq_regiao.pdf.
10. Costa RS, Carvalho DV. Análise da produção científica dos enfermeiros de Minas Gerais publicada em periódicos de enfermagem. *Rev Latino-am Enferm*. 200; 9(5): 19-25.
11. Enoki H, Ferraz AEP, Carvalho EC, Marziale MHP. A produção científica acerca da comunicação em enfermagem. *Rev Bras Enferm*. 1987; 40(1): 34-7.

12. Dias FR. Avaliação da produção científica com enfoque na sexualidade. [monografia de Graduação em Enfermagem]. Fortaleza: Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará; 2007.
13. Ministério da Educação (BR). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). História e missão. 2006 [Internet]. [citado 2008 set 9]. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/servicos/sala-de-imprensa/36-noticias/1649>.
14. Fraga MNO. Crescimento do periódico científico e sua relação com o trabalho dos pareceristas. *Rev Rene*. 2008; 9(1): 7-8.
15. Cardoso MVLML. Divulgação do conhecimento em enfermagem. *Rev Rene*. 2008; 9(2): 8.
16. Biblioteca Virtual em Saúde. Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). 2008 [Internet]. [citado 2008 set 9]. Disponível em: <http://decs.bvs.br/P/decswebp2008.htm>.
17. Marcus MT, Liehr PR. Abordagens de pesquisa qualitativa. In: Lobiondo-Wood G, Haber J. *Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001. p. 122-37.
18. Aquino PS. Desempenho das atividades de vida por prostitutas. [dissertação]. Fortaleza: Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará; 2007.
19. Leopardi MT. *Metodologia da pesquisa na saúde*. Florianópolis: UFSC; 2002.
20. Ministério da Saúde (BR). *Avaliação da efetividade das ações de prevenção dirigidas às profissionais do sexo em três regiões brasileiras*. Brasília: Ministério da Saúde; 2003.

Recebido: 15/01/2009

Aceito: 24/11/2009